



Música

Música clássica na antiga capela

O trio Alexandre Bittencourt (flauta barroca), João Rival (cravo) e Emerson Lima (baixo barítono) apresenta um programa de árias de inspiração religiosa de J.S. Bach. Dentro do repertório sacro-barroco, as paixões e oratórios de Bach são o que há de mais sofisticado e musicalmente instigante, ao mesmo tempo elevam-se à categoria de arte universal, nunca tendo realmente parado de serem executadas. Elevação espiritual, vida e morte, a epopéia cristã, os assuntos divinos são sempre a força motriz dessas obras, elevando aos céus a força criativa desse gênio que foi J.S.Bach.



Yuri Popoff

Artista mineiro radicado no Rio, conhecido pela qualidade das estilizações de temas congadeiros, sabe como criar do velho o novo. Desde criança, foi embalado pelos sons dos catopês, marujos e caboclinhos, que, nas festas de agosto, coroavam seus reis, rainhas, imperadores e imperatrizes. Deparou-se com a diversidade de ritmos, cantos, interpretações e instrumentação nessas festas. Ele se apresenta ao lado de Chandra Mani, Lena Horta, Diana Popoff, Beatriz Stutz, Marcílio Figueiró, Joana Araújo, Cacá Martinelli e Keith Reid.



Leque musical por todos os cantos do bairro

Todos os ritmos e melodias daqui e de fora estão presentes na Semana Cultural em Santa. Das Árias Sacras de Bach aos gêneros caribenhos, passando pelos temas do congadeiro, à soma dos pandeiros e berimbaus, o coco de roda, o frevo, o baião, o maracatu e os carioquíssimos maxixe, chorinho e o samba, tudo se mistura formando um festival multicolorido de sons.

Bloco Malta Carioca

Integrante do Centro de Referência da Capoeira Carioca, coordenado pelos mestres Gil Velho e Nestor Capoeira, o bloco traz o gestual da capoeira carioca - que apresenta um diferencial no contexto da capoeira. "Patrimônio Imaterial" de um contexto cultural, surgiu no século XIX, toca o lundu, o chorinho, o maxixe e o samba, ritmos com que as maltas disputavam suas etnofronteiras. À frente da charanga estarão representadas duas grandes nações, os guaiamuns e os nagôas.

Bloco é do Pandeiro

Idealizado pelo percussionista Wilson Pombo da Paz, o bloco é uma confraria musical que persegue o ideal de tornar-se uma manifestação artística singular e criativa na MPB. Reúne vários pandeiros tocando juntos, liderado pelo mestre Pedro Lima, tem bateria formada só por instrumentistas divididos em naipes distintos para diversos ritmos - como o samba, partido alto, afoxé, coco, quadrilha, capoeira, ciranda, maracatu - dando sustentação às composições de Seu David do Pandeiro, da Velha Guarda da Portela. Pedro Lima tem a ajuda de Marcelo Aragão e Tadeu Campany.



KABULA - Capoeira de Angola

O grupo fundado por Mestre Carlos Alexandre Teixeira da Silva fará uma parceria com o bloco É DO PANDEIRO para uma performance, que unirá os mais de 20 pandeiros a 30 berimbaus ao final da apresentação do bloco, além da percussão da capoeira. Em seguida, começa a Roda de Capoeira Angola, com ilustres convidados, a exemplo do Mestre Humberto Balogum (candomblé), entoando ladainhas, corridos e chulas.

Messias dos Santos, violeiro

Menino pobre do interior de Minas, aprendeu música com o pai, lavrador, carpinteiro e violeiro. Mudou-se para Cataguases, efervescente centro cultural. Na banda da fábrica, aprendeu a tocar vários instrumentos e a ler e escrever música. Veio para o Rio nos anos 60, tocou na Rádio Nacional e na TV. Foi gravado por Leny Andrade, Valtel Blanco, outros artistas daqui e do exterior.

Em 1982, criou o Núcleo Experimental de Música no Centro Cultural Laurinda Santos Lobo.

Bandalheira Paidégua

Projeto musical criado e desenvolvido por jovens artistas da Região Norte do País, o Bandalheira Paidégua se dedica à pesquisa e desenvolvimento de uma musicalidade baseada em memórias e identidades culturais. A partir dos ritmos tradicionais dos seus estados de origem (Pará e Amapá) - como o carimbó, o siriá e o marabaixo - e transitando pelo universo da música afro, indígena e caribenha, com forte influência de diversos matizes da MPB, o grupo compõe um repertório que alia o tradicional, o popular e o contemporâneo, afirmando uma identidade musical nova no panorama musical da cidade e do País.

Céu na Terra

Grupo formado por educadores, pesquisadores, artistas plásticos, músicos. Desenvolve um trabalho de espetáculos, eventos, linguagem baseada na cultura popular, buscando um trabalho autoral com uma leitura própria a partir de experimentações realizadas pelo próprio grupo. Fundado em 1998 é sediado em Santa Teresa seu repertório é composto pela orquestra popular Céu na Terra, Bloco Céu na Terra, Cortejo da Paixão de Cristo, Auto do boi, pastoril Céu na Terra, Cantoria de Reis.



Rio Maracatu

Fundado em 1997, da união de músicos pernambucanos e cariocas, o Rio Maracatu vem realizando um trabalho de resgate e valorização de parte importante da nossa rica cultura musical. A partir do Maracatu de Baque Virado, tradição da cidade do Recife (PE), o grupo desenvolve um trabalho de pesquisa e execução de ritmos, cantos e danças tradicionais brasileiras, como a Ciranda, o Côco, o Samba, além do Maracatu.

Pernambatuque

Para saciar a curiosidade do público em conhecer de forma mais profunda o trabalho musical folclórico do Nordeste - como, por exemplo, a ciranda, o coco/embolada, o maracatu e o ijexá - surgiu o projeto reunindo composições de diversos autores contemporâneos que trazem essa informação. A idéia da montagem é de através do show musical envolver o público em uma atmosfera que o estimule a participar do espetáculo. Um espetáculo de voz, cena, dança e imagem para resgatar a alma brasileira.

Songoro Cosongo

Banda formada por oito músicos do Brasil, Argentina, Venezuela, Chile e Colômbia que vivem no Rio, há mais de um ano anima a noite carioca com um estilo musical inconfundível, a PsicoTropicalMusik. Uma mistura de salsa, cumbia, merengue, frevo, chorinho, afro-beat, reggae, jazz e outros ritmos.



Bloco Cata Cata

O Cata-Cata traz como inspiração os folguedos do folclore pernambucano, incluindo a ciranda, o maracatu, o coco de roda, o frevo e o baião. Com batuqueiros e bailarinos vestidos a caráter, traz ricos repertório e danças. Comemorando oito anos desde a sua criação, o bloco reúne gente de todas as idades e interage com outras agremiações, inclusive com a participação de outros estandartes.